

---

- **LEXICOLOGIA II**

**Coordenador(a): Ana Maria Ribeiro de Jesus**

---

## **A ORGANIZAÇÃO DO VOCABULÁRIO E OS PRINCIPAIS TIPOS DE CAMPOS – LEXICAL, SEMÂNTICO E ASSOCIATIVO – EM ‘VERMELHO’**

*Silvio Reinod Costa (UNESP)*

O presente artigo pretende analisar a organização do vocabulário em seus principais campos - o lexical, o semântico e o associativo, tomando-se, como corpus, a música “VERMELHO”, escrita por Chico da Silva e gravada por Fafá de Belém. A música foi sucesso nacional no ano de 1996 e fez parte do Festival Folclórico de Parintins (AM), considerado o maior espetáculo realizado no Norte do Brasil. Antes de se fazer a análise propriamente dita da organização vocabular e de seus principais “campos”: a) analisa-se o contexto histórico-social do Festival Folclórico de Parintins; b) diferencia-se “léxico” de “vocabulário”; c) demonstra-se a “etimologia” de “vermelho”; d) descrevem-se os principais significados da lexia “vermelho”, termo proposto por Bernard Pottier, assim como sua simbologia. O artigo demonstra, ainda, a importância de o docente trabalhar o vocabulário com seus educandos e as implicações que o trabalho pode trazer e constitui-se em uma sugestão prática aplicada à Lexicologia e que pode ser aplicada a qualquer outro texto de diferentes gêneros e tipologias.

## **AS CRIAÇÕES NEOLÓGICAS APRESENTADAS POR JOSÉ SIMÃO NO JORNAL FOLHA DE S. PAULO**

*Franciele Renata Zanetti (UNESP)*

O presente trabalho se propõe a estudar e apresentar alguns neologismos veiculados na mídia por meio do colunista da Folha de São Paulo, José Simão. Inicialmente, apresentamos uma

explicação teórica sobre o estudo do léxico e a sua ampliação e utilização na língua escrita, sob as perspectivas de Alves (1994), Barbosa (1996), Basílio (1999), Biderman (2001), Guilbert (1975), entre outros. Coletamos e organizamos os textos jornalísticos do caderno Ilustrada desse colunista diário no período de janeiro a dezembro de 2003 perfazendo um total de 409 seções de artigos em formato word que resultaram em aproximadamente 300 neologismos. Essa base lingüística foi armazenada no programa computacional folio views(r) 4.1, gerando assim, o corpus de nossa pesquisa, a partir do qual resgatamos e classificamos os itens neológicos ali presentes, como por exemplo, o neologismo lulanês, que se trata de um neologismo sintático formado por derivação sufixal e designa o idioma falado pelo atual presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva. Em seguida, analisamos esses neologismos, a começar pelas suas características formais e as suas propriedades semânticas, como alguns vocábulos apresentados por meio da ambigüidade segmentada, designados pelo autor como verbetes do óbvio lulante. Temos como exemplo a palavra Abreviatura que ele explica como sendo: arrombar rádio-patrolha e não o seu significado denotativo. Com isso, organizamos conceitualmente os neologismos segundo Carvalho (1984) e os analisamos segundo os preceitos teóricos de Alves (1994). Essas novas criações lexicais serão classificadas onomasiologicamente em campos semânticos como: televisão, política e cotidiano. Propomos, além disso, uma apresentação lexicográfica desses dados, para a elaboração de um possível glossário neológico com o intuito de que futuros pesquisadores possam observar a vivacidade da língua portuguesa quanto aos processos de formação de novos termos. (Palavras-chave: lexicologia; neologia; onomasiologia; corpus).

## **O AMOR NO LÉXICO DE CANÇÕES POPULARES BRASILEIRAS**

*Beatriz Daruj Gil (USP)*

O amor é tema fortemente presente nas letras de canções populares. Uma análise do léxico dessas canções permite observar que esse sentimento é revelado em diferentes faces, entre elas a ansiedade, a ausência da pessoa amada, a carência, o diálogo, ou sua inexistência, entre os parceiros da relação amorosa, o envolvimento sexual, a idealização do amor, o sofrimento pela perda, a solidão e a traição. Todos esses aspectos conduzem ao entendimento de como os autores das canções, assim como o público ouvinte que se identifica com as canções conduzindo-as ao sucesso, compreendem o sentimento do amor.

Este trabalho busca descrever a visão do amor que se revela em canções brasileiras por meio das ocorrências lexicais que constituem objeto de escolha de seus autores, entendendo que as unidades lexicais realizadas nos discursos, inseridas em contextos dos quais não se pode prescindir, revelam o processo pelo qual passou o sujeito da enunciação, produtor do discurso, em que estão impressos o recorte de sua cultura, o sistema de valores e a compreensão do mundo. A análise terá como apoio o léxico de canções selecionadas por alunos do Ensino Médio da cidade de São Paulo e pretende concentrar a descrição da percepção do amor expressa nas letras e compartilhada por seus ouvintes em dois tipos de amor: o amor-paixão, nucleado na idéia da predestinação amorosa e o amor comunicativo que retrata um amor dialógico e reflexivo.

## **VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA NO DOMÍNIO DA DERMATOLOGIA: TERMOS INFLUENCIADOS POR FATORES IDEOLÓGICOS**

*Ana Maria Ribeiro de Jesus (UNESP)*

O presente trabalho provém de nossa Dissertação de Mestrado, a qual é parte de um projeto maior, intitulado "Vocabulário Multilíngüe de Dermatologia", já concluído e coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lidia Almeida Barros. O processo de busca de equivalências em francês de um conjunto de 500 termos da Dermatologia em português permitiu-nos verificar, em ambos os

idiomas, a presença marcante da variação terminológica nesse ramo da Medicina. A tendência a esse fenômeno lingüístico no domínio estudado pode ter como justificativa o fato de que todo ser humano é passível de adoecer e, em todos os lugares, essas doenças precisam ser, de alguma forma, nomeadas. As doenças são, por definição, “males”, manifestações “perniciosas” que alteram o estado físico dos indivíduos. Por essa razão, tendem a ser marcadas negativamente no meio social, fato que também se reflete na denominação e, dentre as classificações atribuídas às variantes estudadas, encontramos algumas fortemente influenciadas por fatores ideológicos, como, por exemplo, purgação, variante popular de gonorréia, ou, em francês, vilaine maladie (“doença imoral”), outra designação para maladie sexuellement transmise (“doença sexualmente transmissível”). As variantes influenciadas por fatores ideológicos são geralmente estigmatizantes, possuem uma carga conceptual negativa ao atribuir ao doente uma certa culpa por portar uma doença “vergonhosa”, como pretendemos demonstrar na presente comunicação, fazendo um estudo comparativo nos dois idiomas.